

Ruínas do convento do Alcance (Alemtejo)

A poente da villa de Mourão, a 1:680 metros d'ella e á direita do lanço de estrada que fica entre o Guadiana e a povoação, estão, numa propriedade de Joaquim Caetano Guerreiro, as ruínas de um antigo convento, e á quem d'ellas, na distancia de 490 metros e parte mais alta da tapada da *Balôa*, encontra-se um calvario ou cruzeiro, resguardado por um pavilhão, cuja cobertura, de fôrma pyramidal, descansa em quatro postes de schisto, como ella.

As ruínas do convento não tem cousa alguma notavel. O que nelle havia bom ou aproveitavel foi vendido ou empregado noutra parte. O corpo da igreja e as dependencias do antigo convento, que ainda estão de pé, servem de abrigo de gado ou arrecadação de alfaias agricolas.

O cruzeiro está mutilado, e, ainda de pé, o pavilhão e parte d'elle. Este cruzeiro compunha-se de uma columna *canalada*, com capitel ornamentado de folhas de *couve lombarda*; sobre o *ábaco* estava a imagem de Nossa Senhora da Piedade, de mãos postas, assentada e encostada a uma cruz, com o Senhor Jesus morto, deitado de costas no regaço¹ Segundo pessoas antigas, a Senhora estava voltada para o sul, e o Christo tinha a cabeça para o nascente e os pés para o poente.

No capitel e sob os pés da Senhora estava um letreiro em portugês, em letra gothica, composto de cinco linhas, de que, apenas, se pôde decifrar: — *Esta cruz foi mandada fazer por Pedro Domingos (?) religioso desta. . . .* O cruzeiro é de marmore branco (material que não se encontra na localidade). As dimensões das partes não representadas no desenho são: *Capitel*, altura 0^m,16; comprimento 0^m,20; largura 0^m,20. A Senhora (parte entre o collo e os pés, a unica existente), altura 0^m,22. A cruz, a que a Senhora se encostava, tinha 0^m,09 de diametro.

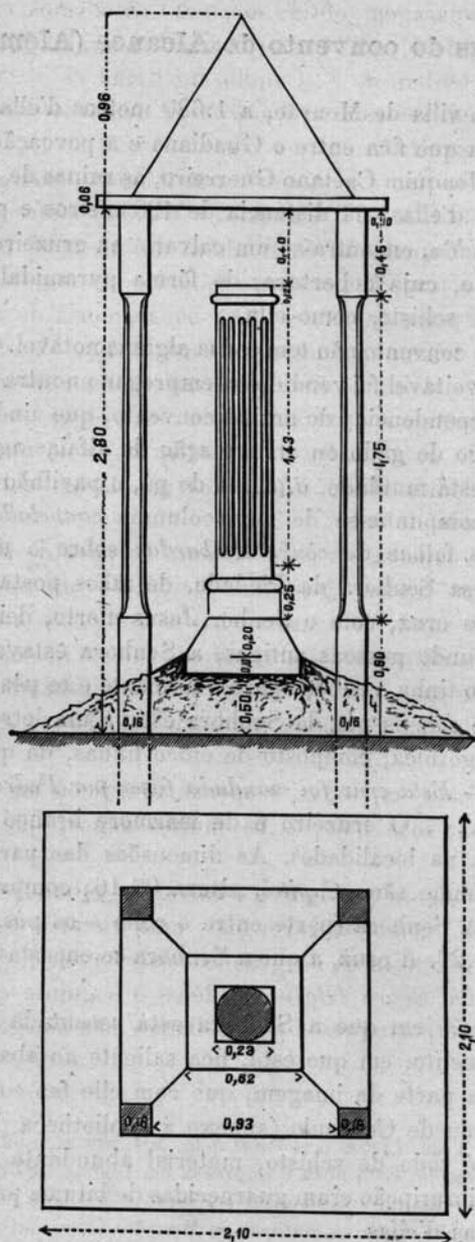
O escabello (?) em que a Senhora está assentada tem 0^m,10 de alto e o envasamento, em que está, fica saliente ao abaco 0^m,045.

O capitel e a parte da imagem, que com elle faz corpo, foram recolhidos no Museu de Cenaculo (annexo á Bibliotheca de Evora).

O pavilhão é todo de schisto, material abundante na localidade.

As letras da inscripção eram guarnecidas de bitume preto, que ainda se vê em algumas d'ellas.

¹ Era semelhante á imagem do Padrão que esteve em Arroyos (Lisboa) e á da Cruz de Portugal (Silves).



Segundo a lenda corrente na localidade, no lugar das ruínas foi mandada construir uma ermida pelo condestavel D. Nuno Alvares Pereira, dedicada a *Sancta Maria de Evora Alcançe*, em memoria da

victoria, naquella paragem, obtida sobre os Castelhanos, em perseguição dos quaes elle ia de Evora. Posteriormente a ermida foi transformada em convento da Ordem de S. Camillo de Lellis.

Esta lenda vem referida na *Vida de D. Nuno Alvares Pereira* por Fr. Domingos Teixeira¹.

No *Portugal antigo e moderno*², por Augusto Soares de Azevedo Barbosa Pinho Leal, lê-se o seguinte: «A 2:500 metros oeste da villa (*Mourão*) está a Capella de N. Senhora do Alcance, muito antiga e ampla. Segundo a tradição constante foi obra do Condestavel, D. Nuno Alvares Pereira, pelos annos de 1400, em memoria de alcançar neste sitio um grande triumpho contra os Castelhanos, dando á padroeira o titulo de *Sancta Maria de Evora Alcance*, por ter saído de Evora em perseguição do inimigo e o ter alcançado neste lugar. A batalha via-se pintada na parede do alpendre da Capella, ainda no fim do sec. XVII; porém uns mordomos muito *illustrados* mandaram cobrir a pintura com grossa camada de cal.

«Junto a esta capella, e a requerimento do povo de Mourão, fundaram os primitivos frades agostinhos descalços um mosteiro da sua ordem, em 1670, aonde se conservaram os religiosos até ao dia 23 de julho de 1676, sendo nesse dia obrigados a sair do mosteiro, por ordem do desembargo do paço, por não ser um dos comprehendidos no número de dez, que a Sancta Sé havia marcado pelo Breve da confirmação desta ordem.

«O mosteiro caiu em ruinas, e apenas aqui ficou um ermitão, para cuidar da capella; mas hoje, e ha muitos annos, que nem ermitão aqui ha»³.

Assim, as ruinas do convento e o calvario (embora possa ser menos antigo do que elle) commemoram mais uma victoria dos portuguezes e um dos milagres militares do grande condestavel.

Entretanto, na *Evora Gloriosa*⁴, lê-se o seguinte com referencia a uma acção entre portuguezes e castelhanos nas margens do Digebe,

¹ Impressa em 1723. *Lisboa occidental*, pag. 464, n.º 81 e 82.

² No artigo *Mourão*. Esta obra é impressa em Lisboa, 1875.

³ Entre as imagens que existiam no convento e que hoje (segundo o Rev.º P.º Antonio José Lopes da Silva, natural de Mourão) se encontram numa igreja que fica a 500 metros de Mourão, e é dedicada a S. Bento, nota-se a do Senhor Jesus da Boa Morte, a qual representa, em tamanho natural, Nosso Senhor crucificado, e é tão perfeita que os entendidos a consideram um primor d'arte.

⁴ Escripta pelo P.º Francisco da Fonseca, e publicada em Roma, no anno 1728. Pag. 90, n.º 148.

proximidades de Evora, em seguida ao regresso da batalha de Touro: «Seguiu-lhe o alcance D. Garcia de Meneses ferindo-os, e matando-os tam generosamente, que a retirada se converteo em fugida tam confusa e precipitada, que abandonada a forma, chegaram totalmente descompostos aos portos do Guadiana. O Alcayde mór de Mourão D. Diogo de Castro, e o fronteyro Rodrigo Casco de Vasconcellos, ambos Eborenses, conheceram desde o Castello que os Castelhanos iam batidos, e desbaratados, e saindo a elles com cento e sincoenta lanças, fiseram um cruel estrago. Está hoje no sitio d'esta victoria uma Ermida de Nossa Senhora, com a invocação de *S. Maria do Odigebe alcance* (outros disem *Evora alcance*) que se erigio para memoria, e acção de graças».

D'estas noticias se conclue que no sitio do Alcance foram obtidas duas victorias sobre os Castelhanos: uma em 1400 e outra em 1476.

Em vista de o Condestavel ter a devoção de fazer construir igrejas para commemorar as suas victorias, parece-me, salvo melhor parecer, mais plausivel que a Ermida de Nossa Senhora do Alcance, em Evora, fosse mandada erigir por D. Nuno Alvares Pereira.

Em todo o caso são dignas de veneração as ruinas do Convento que substituiu a Ermida de 1400, e, como ellas não se poderão hoje conservar, bom seria que o Governo mandasse restaurar e resguardar o Calvario, e que a Camara de Mourão tomasse aos seus cuidados a conservação d'este, embora modesto, monumento da gloria nacional.

C. DA CAMARA MANUEL.

Antiguidades do Sul de Portugal

Mosaico lusitano-romano de Leiria. — Novo deus do pantheon lusitanico

Em sessão de 14 de Junho de 1899, por occasião da minha estada em Paris, fiz á Sociedade dos Antiquarios de França, por convite de alguns membros d'ella, as duas seguintes communicações archeologicas, que foram publicadas no respectivo Boletim, e que reproduzo aqui com pequenas alterações.

I

«La mosaïque romaine polychrome dont j'ai l'honneur de vous présenter une aquarelle provient des environs de Leiria, en Portugal.

La ville de Leiria correspond à l'ancienne Colippo; on a trouvé dans cette ville, à des époques diverses, beaucoup d'autres antiquités